

Brasil cobra débito do Iraque

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

A dívida que o Iraque tem com o governo brasileiro e várias empresas do País — cerca de US\$ 500 milhões — foi “diplomaticamente cobrada” ao primeiro-ministro iraquiano, Tariq Aziz, pelo ministro interino das Relações Exteriores, embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima. Após reunião de trabalho no Itamaraty, o embaixador pediu que o governo iraquiano “desse um enfoque político à questão da dívida, para acelerar as providências neste sentido”.

O governo brasileiro entregou ao ministro iraquiano um **aide-memoire**, um documento informal entre os dois países. “É uma espécie de ajuda à memória”, disse o porta-voz do Itamaraty, Ruy Nogueira, se referindo ao documento. A dívida de US\$ 500 milhões, que segundo o Itamaraty, não são dívidas “tecnicamente vencidas”, se refere a linhas de crédito concedidas pela Cacex, garantias bancárias não reajustadas e cauções pagas por empresas brasileiras que prestaram serviço no Iraque.

Segundo o Itamaraty, um terço deste total é devido à empresa brasileira Mendes Júnior, que construiu a ferrovia que liga a capital iraquiana, Bagdá, à cidade de Akashat. A obra foi concluída em 1985, mas até hoje a empresa não foi ressarcida das garantias bancárias e



Lima: “enfoque político”

21-1-88

das cauções pagas ao Banco Central do Iraque. Com o governo brasileiro, a dívida se refere aos financiamentos para exportação de carne bovina, equipamentos e prestação de serviços.

Apesar dessa “cobrança diplomática”, o governo brasileiro nega que tenha um contencioso comercial com o Iraque. “Nós temos uma relação exemplar com o governo iraquiano, mesmo porque reconhecemos a iliquidez momentânea desse país em função da guerra”, disse o porta-voz Ruy Nogueira. O Brasil não quer de forma alguma estremecer as relações com o Iraque porque ainda lhe é “imensamente agradecido” pela ajuda recebida durante a crise do petróleo na década de 70”, afirmou o diplomata.